



# Efetivo de peso para a segurança da capital

Dois mil PMs e 250 agentes da Força Nacional protegerão Brasília no ato de segunda-feira para celebrar a democracia

» ANDREA MALCHER

Um efetivo de dois mil policiais militares e 250 agentes da Força Nacional vai ser destacado para garantir a segurança de Brasília durante a solenidade de segunda-feira, no Congresso Nacional, para marcar um ano dos ataques golpistas.

Como o Senado será o local que receberá a solenidade — batizada de Democracia Inabalada —, o Parlamento será o foco de prioridade da segurança.

A Praça dos Três Poderes ficará cercada por grades de domingo até terça-feira e estão proibidos acampamentos nas áreas públicas da Esplanada e dos Eixos Monumental e Rodoviário por toda a extensão.

A Esplanada dos Ministérios será fechada parcialmente na via NI, da L4 até a Avenida das Bandeiras. No entanto, a logística poderá ser reavaliada segundo as circunstâncias do dia do evento. Haverá também o videomonitoramento, com as imagens transmitidas em tempo real para o Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob).

Caso haja manifestações no dia da cerimônia, os participantes não poderão portar instrumentos capazes de provocar lesões corporais e danos ao patrimônio, como mastros de bandeiras em material de cano PVC, material metálico, madeiras ou assemelhados, garrafas e utensílios de vidro, facas, canivetes e objetos pontiagudos.

O plano operacional foi divulgado ontem. O ministro da Justiça em exercício, Ricardo Cappelli, assinou, com a governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), o Protocolo de Ações Integradas (PAI) que visa garantir a segurança da capital federal.

As ações previstas no documento envolvem a Polícia Federal (PF), a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Força Nacional, o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência (GSI), a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e o Departamento de Trânsito

Renato Avelar/Agência Brasília



Segundo Ricardo Cappelli, "não há hipótese de se repetir no dia 8 de janeiro de 2024 o que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023"



O Brasil é um país livre e democrático. (...) Aqui, todo mundo vota em quem quiser. Todo mundo manifesta sua preferência política e ideológica livremente, e é ótimo que seja assim. Mas não se confunde manifestação democrática com tentativa de golpe de Estado"

Ricardo Cappelli, ministro da Justiça em exercício

do Distrito Federal (Detran-DF). Cappelli reforçou, durante o evento no Palácio do Buriti, que "não há hipótese de se repetir no dia 8 de janeiro de 2024 o que aconteceu no dia 8 de janeiro de 2023". O ministro interino afirmou que manifestações poderão acontecer sem nenhum problema, desde que defendam a

democracia. "Aquilo foi inaceitável. O Brasil é um país livre e democrático. (...) Aqui, todo mundo vota em quem quiser. Todo mundo manifesta sua preferência política e ideológica livremente, e é ótimo que seja assim. Mas não se confunde manifestação democrática com tentativa de golpe de



Estamos 100% mobilizados e integrados com outras forças de segurança, dialogando e discutindo. Estamos de portas abertas para quem tiver informações privilegiadas, além de trazer compartilhamento de responsabilidades"

Celina Leão, governadora do DF em exercício

Estado, com ataque aos Poderes, com depredação do patrimônio público histórico material e imaterial do Brasil", declarou. Celina Leão, que ocupa o governo do DF enquanto o titular, Ibaneis Rocha (MDB), está de férias nos Estados Unidos, ressaltou que estão sendo monitoradas "100% das ações do dia 8 de

janeiro para que, independentemente de ideologia política, prevaleça a mensagem democrática". "E democracia não se faz à força", frisou.

"Houve uma falha"

Em entrevista ao *CB Poder*, Celina comentou que cabe ao

GDF a segurança da região central da capital e que, no dia do quebra-quebra, em 2023, "houve uma falha". As pessoas estão sendo processadas e foram punidas. Nosso governo tem essa missão, e nós não iremos falhar", garantiu. "Estamos 100% mobilizados e integrados com outras forças de segurança, dialogando e discutindo. Estamos de portas abertas para quem tiver informações privilegiadas, além de trazer compartilhamento de responsabilidades."

A governadora em exercício atenuou o envolvimento de parte dos manifestantes. "Devemos entender o significado do dia 8. Tenho certeza de que 90% das pessoas que estavam ali não queriam depredar o patrimônio", defendeu — na entrevista, Celina Leão falou sobre outros assuntos da cidade (leia na página 13).

O tom da cerimônia no Buriti, assim como do ato de um ano das depredações do 8 de janeiro, vem carregado de um clima unânime. "É um momento de coesão e discussão para construir uma situação em que a gente consiga produzir resultados de forma integral pelo país e pelo Distrito Federal. O 8 de janeiro não vai se repetir", destacou o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar.

A mensagem foi reforçada por Cappelli. O ministro da Justiça em exercício negou ter conhecimento de "boicote" de governadores alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à cerimônia no Congresso. "O dia 8 não é um ato de um governo ou de outro governo, de um partido ou de outro. É um ato da democracia brasileira", argumentou.

Para Cappelli, o evento vai "celebrar a democracia revigorada". "Não me lembro de outro ato convocado pelos chefes dos Três Poderes. É um ato pela Constituição, pela democracia, não é um ato de governo A, B ou C", completou o secretário-executivo do Ministério da Justiça, que chegou a desempenhar a função de interventor federal no DF por 23 dias de janeiro em decorrência dos atos golpistas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2